

ARTIGO

METODOLOGIAS DE PESQUISA APLICADAS AO JORNALISMO:

Um estudo dos trabalhos apresentados na SBPJor (2003-2007)

Copyright © 2016
SBPJor / Associação
Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo

ELIAS MACHADO
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

JÚLIA ROHDEN
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

RESUMO - Neste artigo analisamos os 509 trabalhos que foram apresentados em congressos da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor) entre 2003 e 2007. As análises foram feitas a partir de quatro categorias de referência: 1) tipos de pesquisa, 2) padronização formal, 3) tipo de matrizes metodológicas e 4) nível de formação dos (as) autores (as). O objetivo é identificar o nível de profissionalização dos estudos especializados em jornalismo, destacando os tipos de pesquisa e de manuais, as influências teóricas e as matrizes metodológicas predominantes. Dentre os principais resultados, ressaltamos a predominância de autores doutores e de pesquisas empíricas. Observamos também a falta de adequação à padronização formal.

Palavras-chave: Metodologias. Pesquisa em Jornalismo. Método de Pesquisa. Matrizes Metodológicas.

METODOLOGÍAS DE INVESTIGACIÓN APLICADA AL PERIODISMO: Un estudio de los trabajos presentados en SBPJor (2003-2007)

RESUMEN - En este artículo se analizan los 509 trabajos que se han presentado en las conferencias de la Asociación Brasileña de Investigadores en Periodismo (SBPJor) entre 2003 y 2007. El análisis se hizo a partir de cuatro categorías de referencia: 1) tipos de investigación, 2) la normalización formal, 3) tipo de matrices metodológicas y 4) el nivel de formación de los (las) autores (as). El objetivo es identificar el nivel de profesionalización de los estudios de los investigadores en periodismo, destacando los tipos de investigación y manuales, influencias teóricas y matrices metodológicas predominantes. Entre los principales resultados, se observa el predominio de los investigadores doctores y estudios con investigación empírica. También observamos la falta de rigor en la normalización formal.

Palabras clave: Metodologías. Investigación en Periodismo. Método de Investigación. Matrices metodológicas.

RESEARCH METHODOLOGIES APPLIED TO JOURNALISM: A study of the papers presented in SBPJor (2003-2007)

ABSTRACT - In this article we analyze the 509 papers that have been presented at conferences from the Brazilian Association of Researchers in Journalism (SBPJor) between 2003 and 2007. The analysis was made from four reference categories: 1) types of research, 2) formal standardization, 3) kind of methodological matrices and 4) level of training of authors. The goal is to identify the level of professionalization of specialized journalism studies, highlighting the types of research and manuals, theoretical influences and predominant methodological matrices. Among the main results, we note the predominance of doctor authors and of empirical research. We also note the lack of suitability for formal standardization.

Key words: Methodologies. Research in Journalism. Method Research. Methodological matrices

1. Introdução

Ao longo dos últimos anos temos realizado trabalhos que têm como objetivo discutir e mapear as matrizes teórico-metodológicas adotadas pelos pesquisadores brasileiros em Jornalismo (MACHADO, 2005; 2010; MACHADO; SANT'ANNA, 2014; MACHADO; ROSA SILVA, 2014, MACHADO; ROHDEN, 2014). Este artigo é a continuação da pesquisa anterior (MACHADO; ROHDEN, 2014), em que analisamos os trabalhos apresentados nos encontros da Associação Brasileira de Pesquisadores em jornalismo (SBPJor) entre 2003 e 2004. Na sequência, analisamos outros 354 trabalhos que foram apresentados entre 2005 e 2007. Este trabalho apresenta a análise consolidada dos 509 trabalhos que foram selecionados para apresentação nos congressos da SBPJor nos seus primeiros cinco anos (2003-2007). A meta final é analisar os trabalhos apresentados nos dez primeiros anos de congresso (2003-2013) para, em termos comparativos, (LÖFFELHOLZ; ROTHENBERGER, 2011) verificarmos as suas características quando relacionados com os artigos apresentados nos dez primeiros anos do

GT de Jornalismo da Associação de Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS), (MACHADO; SANT'ANNA, 2014).

Para este artigo, a análise foi feita com os trabalhos disponibilizados on-line na Sala de Pesquisa da página na internet da SBPJor. Adotamos as mesmas quatro categorias de análise utilizadas na pesquisa dos artigos apresentados pelo GT de Jornalismo da COMPÓS (MACHADO; SANT'ANNA, 2014): tipo de pesquisa; rigor da padronização formal; referências metodológicas utilizadas; e nível de formação dos autores. Ao avaliarmos o tipo de pesquisa, buscamos classificar o gênero dos artigos: ensaio, pesquisa teórica, pesquisa empírica ou pesquisa aplicada. O rigor formal, identificamos a partir da análise se os trabalhos eram divididos em partes e se possuíam introdução, conclusão, palavras-chave, resumo e referências bibliográficas, além de verificar se a metodologia era explicitada no resumo ou no corpo do texto. No caso das referências metodológicas usadas, levantamos as predominantes, se pertenciam ao campo da Comunicação, do Jornalismo ou se eram de outras áreas científicas. Por último, classificamos os pesquisadores de acordo com o nível de formação: doutor, doutorando, mestre ou mestrando e graduado.

Na pesquisa com os artigos apresentados no GT de Jornalismo da COMPÓS, (MACHADO; SANT'ANNA, 2014) dos 104 artigos apresentados entre 2000 e 2010, constatou-se o predomínio de matrizes metodológicas externas ao campo do Jornalismo, deficiências na padronização formal dos trabalhos, com falta de explicitação da metodologia utilizada, e que a maioria dos autores possuía formação no nível de doutorado. Este artigo – afora apresentação, conclusões e referências - está dividido em quatro partes: o predomínio das pesquisas empíricas entre os trabalhos, o déficit metodológico entre os pesquisadores em jornalismo, a dependência de matrizes teórico-metodológicas externas e uma comunidade com predominância dos doutores.

As principais descobertas, que discutiremos abaixo, são: 1) pesquisas empíricas representam quase metade dos trabalhos; 2) os trabalhos têm deficiências na padronização formal, em particular, pela falta de definição e explicitação das metodologias utilizadas e 3) os autores com doutorado são maioria, o que demonstra que a comunidade científica da área possui o mais alto nível de formação acadêmica. Como se poderá verificar os resultados, em alguns casos, são muito similares aos obtidos no levantamento feito entre os artigos submetidos ao GT de Jornalismo da COMPÓS, revelando que são características estruturais dos trabalhos científicos dos pesquisadores em Jornalismo brasileiros.

2. O predomínio das pesquisas empíricas entre os trabalhos

Do total de 509 trabalhos apresentados entre 2003 e 2007 na SBPJor, 226 (44,4%) são baseados em pesquisas empíricas. O levantamento nos anos de 2003 a 2007, conforme a Tabela 1, abaixo, revela o predomínio das pesquisas empíricas em todos os anos, exceto em 2007. No total dos trabalhos apresentados, 215 (42,2%) artigos são ensaios e apenas 68 (13,3%) são pesquisas teóricas. Em 2003, do total de 61 artigos, 23 eram ensaios (37,70%); 33 pesquisas empíricas (54,09%) e cinco pesquisas teóricas (8,19%). Em 2004 a pesquisa empírica manteve a liderança, mas houve uma redução na proporção que caiu de (54,09%) para (44,6%). Dos 94 trabalhos apresentados, identificamos 35 ensaios (37,23%), 42 pesquisas empíricas (44,68%), 17 pesquisas teóricas (18,08%).

Tabela 1 – Tipos de Pesquisa SBPJor (2003-2007)

Ano	Ensaio	Empírica	Teórica	Aplicada
2003	23 (37,7%)	33 (54%)	5 (8,1%)	-----
2004	35 (37,2%)	42 (44,6%)	17 (18%)	-----
2005	58 (45,3%)	58 (45,3%)	12 (9,4%)	-----
2006	50 (44,6%)	51 (45,5%)	11 (9,8%)	-----
2007	49 (42,9%)	42 (36,8%)	23 (20,3%)	-----

Fonte: Elaboração própria

Em 2005, o número de pesquisas empíricas e ensaios foi o mesmo, 58 trabalhos (45,3%), enquanto a pesquisa teórica foi identificada em apenas 12 trabalhos (9,4%). Dos 112 artigos apresentados na SBPJor em 2006, 50 (44,6%) eram ensaios; 51 (45,5%) pesquisas empíricas e 11 (9,8%) pesquisas teóricas. Se em 2005 e 2006 a diferença entre o número de ensaios e pesquisas teóricas não ultrapassou a faixa de 1%, em 2007, os dados nos mostram que o número de ensaios se sobressaiu em 6,1%. De todos os anos analisados, apenas em 2007 o número de pesquisas empíricas foi menor em relação ao número de ensaios. Foram 49 ensaios (42,9%) e 42 pesquisas empíricas (36,8%). Nos 114 artigos inscritos, observamos um aumento significativo no número de pesquisas teóricas em relação aos anos anteriores, representando 23 trabalhos (20,3%).

Destas primeiras estatísticas ao menos quatro são muito relevantes e comprovam os resultados da pesquisa feita com os artigos no GT de Jornalismo da COMPÓS. Em primeiro lugar, cabe destacar que, a despeito da inversão de posições em 2007, mantém-se a tendência de que as pesquisas realizadas tenham uma natureza empírica (44,4%), distanciando-se da hegemonia do ensaísmo que até o começo dos anos 70 caracterizou os estudos na área, conforme identificou Marques de Melo (MARQUES DE MELO, 1972, MACHADO;SANT'ANNA, 2014).

Uma outra justificativa decorre do fato de que as metodologias mais usadas como análise do discurso, análise de conteúdo, estudos de produção da notícia, estudos de agendamento e estudos de caso são dependentes da análise de objetos de estudo empíricos (Yin, 2003). Em segundo lugar, a forte presença do ensaísmo é (42,2%), uma confirmação do peso da matriz teórico-metodológica das Humanidades e dos bacharelismo nos estudos em comunicação (BUARQUE DE HOLANDA, 2005, p. 179-184), demonstrando que, mesmo que evidenciado o avanço dos estudos empíricos, este tipo de pesquisa ainda segue de grande relevância para os pesquisadores brasileiros.

Em terceiro lugar, vale comentar o baixo percentual de estudos teóricos (13,3%), destinados a uma reflexão sobre a epistemologia do Jornalismo ou sobre as particularidades metodológicas das pesquisas na área. Evidentemente, qualquer uma das modalidades de pesquisa, pode contribuir para uma discussão teórico-metodológica sobre o Jornalismo (ZELIZER, 2004), mas, em geral, a maioria dos trabalhos empíricos são somente descritivos (SOUSA, 2004; 2006) e os ensaísticos são pouco sistemáticos para a proposição de generalizações teóricas.

Neste sentido, considerando que este tipo de pesquisa é essencial para a consolidação do Jornalismo como disciplina científica (GROTH, 2011; MACHADO, 2005; 2010), cabe alertar que os programas de pós-graduação em Jornalismo, mais especificamente, e em Comunicação, de um modo mais geral, deveriam estimular os futuros estudantes de mestrado e doutorado a desenvolverem projetos de pesquisa capazes de problematizar o Jornalismo do ponto de vista teórico-metodológico (HANITZSCH, 2006, BENETTI; LAGO, 2007, WAHL-JORGENSEN; HANITZSCH, 2009, PATTERSON, 2013).

Em quarto lugar, constatou-se, mais uma vez, a inexistência de pesquisas aplicadas, um indício da esquizofrenia do campo científico, que situado nas Ciências Sociais Aplicadas,

revela completa incompetência para atender as demandas das empresas jornalísticas ou das organizações sociais, através do desenvolvimento de novas técnicas, metodologias, processos ou produtos (LÖFFELHOLZ; WEAVER, 2008, MACHADO, 2008, MACHADO; TEIXEIRA, 2016).

3. Déficit metodológico dos pesquisadores em jornalismo

Tabela 2 – Padronização formal – SBPJor 2003-2007

	Padronização formal adequada	Resumo	Divisão em partes	Conclusão	Referências metodológicas	Introdução
SIM	141 (27,7%)	495 (97,2%)	458 (89,9%)	332 (65,2%)	496 (97,2%)	376 (73,8%)
NÃO	368 (72,2%)	14 (2,7%)	51 (10%)	177 (34,7%)	14 (2,7%)	133 (26%)

Fonte: Elaboração própria

Após identificarmos os tipos de estudos realizados pelos pesquisadores nos congressos da SBPJor, partimos para o levantamento que indicasse o grau de rigor metodológico aplicado. Analisamos todos os trabalhos para verificar a sua adequação aos padrões estabelecidos pela estrutura formal dos artigos acadêmicos recomendada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), ou seja: se possuíam resumo, introdução, conclusão, palavras-chave, referências metodológicas e se eram divididos em partes.

Dentre os resultados, encontramos apenas 141 (27,7%) trabalhos com padronização formal adequada, enquanto 368 (72,2%) não seguem a padronização formal. Destes, 138 (27%) artigos não possuem palavras-chave; 51 (10%) não estão divididos em partes; 133 (26%) não possuem introdução; 177 (34,7%) não possuem conclusão; 14 (2,7%) não possuem resumo e nove (1,7%) não possuem referências bibliográficas.

Além disso, constatamos que 131 (25,7%) artigos possuem introdução fora do padrão; 78 (15,3%) possuem conclusão fora do padrão; dez (1,9%) possuem referências fora do padrão e 14 (2,7%) não possuem referências metodológicas na bibliografia. Os resultados são, mais uma vez, similares aos identificados no estudo com os trabalhos do GT de Jornalismo da COMPÓS no período entre 2000-2010.

Como havíamos ressaltado antes em MACHADO; SANT'ANA (2014), trata-se de inequívoca demonstração de que os pesquisadores em Jornalismo têm um déficit de formação metodológica que necessita ser corrigido sob pena de sérias consequências para os profissionais e para a legitimidade da própria área científica. Três são as hipóteses que levantamos para este tipo de deficiência: número reduzido de formação de pesquisadores em programas de iniciação científica, pouco rigor formal entre os pesquisadores da área e falta de disciplinas teórico-metodológicas nos programas de pós-graduação.

Em 2003 apenas um dos 61 trabalhos possuía padronização formal adequada. Observamos como o percentual de artigos com padronização adequada aumentou ao longo dos cinco anos analisados, chegando a 51 entre 114 trabalhos de 2007. Observamos também que em 2004 e 2005 todos os trabalhos apresentavam em sua bibliografia alguma referência metodológica, enquanto em 2003, 6,5% não apresentavam; em 2006, 2,7% e em 2007, 6,1%. Além disso, é regular um alto número de artigos sem conclusão; 26,22% em 2003; 36,1% em 2004; 32,8% em 2005; 41% em 2006 e 34% em 2007.

Se em 2003 (96,72%), 2004 (48,93%) e 2005 (25,7%) muitos artigos não possuíam palavras-chave, em 2006 e 2007 houve uma melhora considerável e este requisito foi cumprido pela totalidade dos trabalhos. O que também chama a atenção é que em 2004, 14 (14,8%) trabalhos não possuíam resumo, enquanto nos outros anos todos os trabalhos possuíam. Dois artigos, um de 2003 e outro de 2006, não utilizam referência bibliográficas, nem em notas de rodapé; em 2007, esse número sobe para sete, representando 6% dos artigos apresentados naquele ano.

As deficiências formais identificadas são graves porque entre os objetivos de um trabalho científico está a sua publicação e, nas condições em que estão sendo submetidos e apresentados aos congressos da SBPJor, estes artigos não têm condições de cumprir com as exigências mínimas estabelecidas por revistas científicas indexadas. O aumento no percentual de trabalhos com a padronização adequada, embora considerável nos últimos cinco anos, ainda é muito insuficiente porque mais da metade dos artigos descumpram com o formato padrão recomendado. Entre as medidas adotadas pela SBPJor para garantir a submissão de trabalhos dentro do formato padrão está a disponibilização de um modelo de artigo para a orientação dos pesquisadores.

Tabela 3 – Explicitação Metodológica 2003-2007

	Apenas no resumo	Apenas no corpo do trabalho	No resumo e no trabalho	Não possui
2003	3,27%	11,47%	47,54%	37,70%
2004	17,02%	17,02%	29,78%	36,17%
2005	16,5%	21%	32%	30,4%
2006	17,8%	12,5%	42,8%	26,7%
2007	22,8%	8,7%	46%	21,9%

Fonte: Elaboração própria

Além das características formais básicas como título, resumo, palavras-chave, divisão em partes, introdução e conclusão, analisamos a explicitação metodológica. Em todos os anos, com exceção de 2004, os artigos que explicitavam sua metodologia no resumo e no corpo do trabalho foram maioria (Tabela 3). Identificamos ainda alto índice de artigos que não explicitam a metodologia em nenhum momento. Dos 509 artigos apresentados entre 2003 e 2007, 151 (29,6%) não explicitam a metodologia. Dentre os 358 (70,3%) artigos que explicitam a metodologia, 199 (39%) explicitam no resumo e no trabalho; 85 (16,6%) apenas no resumo, enquanto 74 (14,5%) apenas no corpo do trabalho. A explicitação da metodologia é, como afirmamos em Machado e Sant'anna (2014), uma demonstração de maturidade científica e uma pré-condição para comprovação dos resultados e replicação em outros objetos empíricos.

4. A dependência das matrizes teórico-metodológicas externas

Em trabalhos anteriores (MACHADO, 2010, MACHADO; SANT'ANNA, 2014, MACHADO; SANTA CRUZ, 2015) alertamos para a dependência do uso de matrizes teórico-metodológicas externas ao campo científico do Jornalismo, que Groth (2011) caracterizava como disciplinas auxiliares. Do mesmo modo como procedemos com os trabalhos do GT de Jornalismo da COMPÓS entre 2000-2010 analisamos os autores mais citados pelos pesquisadores em Jornalismo para identificar as matrizes teórico-metodológicas predominantes no campo científico. No computo geral, dos cinco

anos entre os dez autores mais citados, em dois houve predomínio das referências de comunicação, em dois das gerais e apenas em um das citações de autores em jornalismo.

Destas estatísticas três são muito relevantes para indicar a forte dependência dos pesquisadores em Jornalismo das disciplinas científicas mais gerais como sociologia, história, linguística, cibercultura (GROTH, 2011, ZELIZER, 2004, LÖFFELHOLZ; ROTHENBERGER, 2011). Em nenhum dos cinco anos a participação destes autores entre os dez mais citados fica abaixo de 30% e em dois casos iguala ou supera os 50%, em 2004, com 66,6% e em 2007, com 50%. Em dois anos, os autores mais citados são da área de comunicação, com percentuais altos, 44,82%, em 2003, e em 2006, com 40%. Por fim, mesmo no único ano em que as referências mais citadas são de autores internos ao campo do jornalismo, o percentual não ultrapassa os 50%.

Tabela 4 – Matrizes metodológicas

ANO	Geral	Jornalismo	Comunicação
2003	31,03%	21,83%	44,82%
2004	66,66%	22,91%	10,43%
2005	30%	50%	20%
2006	30%	30%	40%
2007	50%	40%	10%

Fonte: Elaboração própria.

Dos dez autores mais citados como referências teórico-metodológicas as suas áreas de origem são jornalismo, sociologia, linguística, cibercultura, teoria literária, análise do discurso, comunicação e filosofia. Em todos os cinco anos pelo menos três dos autores mais referenciados são oriundos do campo do jornalismo. E o mais interessante é que, com exceção de um dos anos, 2003, o autor mais citado é da área de Jornalismo, o professor Nelson Traquina, da Universidade Nova de Lisboa. E, em 2003, quando não é o primeiro, Traquina figura como o segundo mais citado. Dos pesquisadores em Jornalismo os outros mais citados são Jorge Pedro Sousa, terceiro em 2003, oitavo em 2004, quinto em 2006; Nilson Lage, quinto em 2005 e nono em 2006; Elias Machado, décimo em 2003, nono em 2005 e sétimo em 2007; Marques de Melo, sexto em 2005; Alfredo Vizeu, sexto em 2007 e Ciro Marcondes Filho, oitavo em 2007.

Tabela 5 – Autores mais citados pelos pesquisadores

ANO	DEZ AUTORES MAIS CITADOS PELOS PESQUISADORES									
2003	Mauro Wolf	Nelson Traquina	Jorge Pedro Sousa	Pierre Levy	Stuart Hall	Néstor Garcia Canclini	Manuel Castells	George Landow	Pierre Bourdieu	Elias Machado
2004	Nelson Traquina	Mauro Wolf	Pierre Bourdieu	Dominique Maingueneau	Roland Barthes	Manuel Castells	Norman Fairclough	Jorge Pedro Sousa	Eni Orlandi	Herbert Gans
2005	Nelson Traquina	Pierre Bourdieu	Mauro Wolf	Roland Barthes	Nilson Lage	José Marques de Melo	Mikhail Bakhtin	Manuel Castells	Elias Machado	Cremilda Medina
2006	Nelson Traquina	Pierre Bourdieu	Edgar Morin	Michel Foucault	Jorge Pedro Sousa	Mikhail Bakhtin	Lucia Santaella	Mauro Wolf	Nilson Lage	Roland Barthes
2007	Nelson Traquina	Pierre Bourdieu	Eni Orlandi	Mauro Wolf	Mikhail Bakhtin	Alfredo Vizeu	Elias Machado	Marcondes Filho	Michel Foucault	Jurgen Habermas

Fonte: Elaboração própria

Entre os autores de outras disciplinas mais relevantes destacamos, em primeiro lugar, o italiano Mauro Wolf, (comunicação), que aparece como um dos mais citados em todos os cinco anos, primeiro em 2003, segundo em 2004, terceiro em 2005, oitavo em 2006 e quarto em 2007. Como se percebe é um dos autores mais constantes. Em segundo lugar, o francês Pierre Bourdieu, (sociologia) que ocupou o sétimo lugar em 2003, o terceiro em 2004, e o segundo lugar entre os mais citados entre 2005 e 2007. Em terceiro lugar, os dois com citações em três dos cinco anos, Manuel Castells, (sociologia), sétimo em 2003, sexto em 2004, e oitavo em 2005, e Roland Barthes, (comunicação), quinto em 2004, quarto em 2005 e décimo em 2006.

Com citações em dois anos temos Michel Foucault, (análise do discurso), quarto em 2006 e nono em 2007 e Eni Orlandi, (análise do discurso), nono em 2004 e terceiro em 2007 e Mikhail Bakhtin (filosofia), sexto em 2006 e quinto em 2007. Dos autores com apenas uma citação destacamos Pierre Levy, (cibercultura), quarto em 2003, Stuart Hall, (estudos culturais), quinto em 2003, Néstor Garcia Canclini, (antropologia), sexto em 2003, George Landow, (teoria literária), oitavo em 2003, Dominique Maingueneau, (análise do discurso), quarto em 2004, Norman Fairclough, (linguística), sétimo em 2004, Herbert Gans, (sociologia), décimo em 2004, Lucia Santaella, (comunicação), sétimo em 2006 e Jurgens Habermas, (filosofia) décimo em 2007.

5. Uma comunidade com predominância dos doutores

No artigo apresentado anteriormente (MACHADO; ROHDEN, 2014) podemos observar duas tendências de 2003 e 2004 que se mantiveram até 2007: a maioria dos trabalhos foi feito individualmente e por autores com formação em doutorado. Entre os 509 artigos apresentados durante os primeiros cinco anos de SBPJor, 431 (84,6%) foram feitos individualmente, enquanto apenas 78 (15,3%) são de autoria coletiva. Dentre os trabalhos individuais, 192 (37,7%) foram feitos por doutores; 84 (16,5%) por doutorandos; 63 (12,3%) por mestrandos; 80 (15,7%) por mestres e 12 (2,3%) por graduados. A predominância dos autores como doutores confirma os resultados encontrados no GT de Jornalismo da COMPÓS (MACHADO; SANT'ANNA, 2014)

Tabela 6 – Trabalhos individuais e coletivos

ANO	Trabalhos Coletivos	Trabalhos Individuais
2003	19,6%	80,3%
2004	13,8%	86,1%
2005	13,3%	86,7%
2006	17%	83%
2007	14,9%	85,1%

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 7 – Nível de formação dos autores de trabalhos individuais

ANO	Graduados	Mestrandos	Mestres	Doutorandos	Doutores
2003	4,9%	16,3%	11,4%	13,1%	34,4%
2004	3,1%	9,5%	19,1%	10,6%	43,6%
2005	3,1%	13,2%	17,9%	18,7%	33,5%
2006	0,9%	12,5%	13,4%	18,7%	37,5%
2007	0,8%	11,4%	14,9%	18,4%	39,4%

Fonte: Elaboração própria.

Em 2003 dos 61 trabalhos apresentados, 49 (80,32%) foram individuais e 12 (19,67%) coletivos. Dos individuais tivemos: três (4,91%) autores graduados; dez (16,39%) mestrandos; sete (11,47%) mestres; oito (13,11%) doutorandos e 21 (34,42%) doutores. Nos trabalhos coletivos identificamos o seguinte quadro: Doutor e graduando: cinco (8,19%); Doutor e mestrando: dois (3,27%); Doutor e doutorando: um (1,63%); Doutorando e graduando: dois (3,27%); Mestrandos: um (1,63%) e Mestre e graduando um (1,63%).

Em 2004 dos 94 trabalhos apresentados tivemos 81 (86,17%) individuais e 13 coletivos (13,82%). Dos individuais, três (3,19%) trabalhos foram feitos por graduados; nove (9,57%) por mestrandos; 18 (19,14%) por mestres; dez (10,63%) por doutorandos e 41 (43,61%) por doutores. Nos trabalhos de autoria coletiva encontramos o seguinte quadro: Doutores: dois (2,12%); doutor e mestre: um (1,06%); doutor e mestrando: dois (2,12%); doutor e graduando: cinco (5,31%); mestres: um (1,06%); mestrandos: um (1,06%) dos trabalhos totais e mestranda em parceria com graduados: um (1,06%).

Em 2005 dos 128 trabalhos apresentados, 111 (86,7%) foram feitos individualmente e 17 (13,3%) foram feitos coletivamente. Dentre os trabalhos individuais, quatro (3,1%) foram feitos por graduados; 17 (13,2%) por mestrandos; 23 (17,9%) por mestres; 24 (18,7%) por doutorandos e 43 (33,5%) por doutores. Dentre os autores que optaram trabalhar coletivamente encontramos cinco (3,9%) trabalhos feitos por doutor e doutorando; dois (1,5%) por doutor e mestre; um (0,7%) por doutor e graduado; um (0,7%) por doutor e mestrando; um (0,7%) por doutores; um (0,7%) por doutorando e mestrando; um (0,7%) por doutorando e graduado; um (0,7%) por mestre e mestrando; um (0,7%) por mestres; um (0,7%) por mestrandos; um (0,7%) por mestre e graduando; um (0,7%) trabalho por uma parceria entre mestre, mestranda, doutoranda e doutora.

Em 2006 foram apresentados 112 artigos, dos quais 93 (83%) foram feitos individualmente e 19 (17%) foram feitos coletivamente. Dentre os trabalhos individuais, um (0,9%) foi feito por graduado; 14 (12,5%) por mestrandos; 15 (13,4%) por mestres; 21 (18,7%) por doutorandos e 42 (37,5%) por doutores. Nos trabalhos feitos coletivamente encontramos quatro (3,5%) parcerias entre doutor e doutorando; um (0,9%) doutor e mestre; um (0,9%) doutor e graduado;

um (0,9%) doutor e graduando; dois (1,7%) doutores; cinco (4,4%) doutorando e mestrando; dois (1,7%) mestre e mestrando; um (0,9%) feito por mestrandos; um (0,9%) por mestre e graduado; um (0,9%) por uma parceria entre mestranda, graduado, graduando e doutora.

Em 2007, 114 trabalhos apresentados, 97 (85%) foram feitos individualmente e 17 (14,9%) foram feitos coletivamente. Dentre os trabalhos individuais, um (0,8%) foi feito por graduado; 13 (11,4%) por mestrandos; 17 (14,9%) por mestres; 21 (18,4%) por doutorandos e 45 (39,4%) por doutores. Dos trabalhos produzidos coletivamente, sete (6,1%) foram feitos por doutores em parceria com mestrandos; dois (1,7%) foram feitos por doutores com graduandos; três (2,6%) entre doutores; um (0,8%) entre doutorando e mestre; um (0,8%) entre doutorando e graduando; um (0,8%) entre mestrandos; e um (0,8%) entre doutorando, mestrando e graduado. Não encontramos a formação dos autores de um dos trabalhos feito coletivamente (Carmen Carvalho e Ronaldo Leite).

6. Conclusões

Ao final deste trabalho podemos sumarizar uma série de descobertas que julgamos relevantes para a compreensão das particularidades da pesquisa desenvolvida em jornalismo no país. Em primeiro lugar, ainda que neste caso tenhamos identificado uma maioria apertada de artigos decorrentes de pesquisas empíricas, comprova-se a forte tradição da pesquisa ensaística e da inexistência de pesquisas aplicadas. Em segundo lugar, cabe destacar o elevado percentual de trabalhos que descumpra as regras básicas de redação de um artigo científico. Em terceiro lugar, fica evidente que ainda existe uma considerável dependência dos pesquisadores brasileiros em jornalismo das definidas por Otto Groth (2011) como disciplinas auxiliares. Em quarto lugar, que a maioria dos trabalhos são elaborados por doutores e apresentados individualmente. Estas descobertas são muito similares aos resultados identificados entre os trabalhos apresentados no GT de Jornalismo da COMPÓS entre 2000-2010, o que leva a levantar a hipótese de que são características estruturais do campo da pesquisa em Jornalismo.

Independentemente de que confirmados por estudos

posteriores como características estruturais da pesquisa em Jornalismo no país, julgamos que estes resultados são indicadores do estágio de profissionalização da pesquisa entre os pesquisadores em jornalismo. As deficiências formais identificadas são muito graves, mais preocupantes ainda porque a maioria dos pesquisadores são doutores e, como alertamos em trabalhos anteriores (MACHADO; SANT'ANNA, 2014, MACHADO; ROHDEN, 2014) são necessárias medidas urgentes das associações científicas como a SBPJo, aumentando o rigor nos processos de avaliação, dos cursos de pós-graduação, incluindo disciplinas metodológicas em suas matrizes curriculares e nos cursos de graduação, estimulando programas de iniciação científica para estudantes de graduação, com objetivo de melhorar a qualidade formal dos trabalhos elaborados no campo do jornalismo (MACHADO; TEIXEIRA, 2016).

Algumas descobertas merecem estudo mais sistemático para identificação de suas causas. O mais citado é o professor Nelson Traquina e, ainda que indicados entre os dez mais citados, nomes de grande prestígio na história do campo como Marques de Melo, Nilson Lage, Cremilda Medina e Ciro Marcondes Filho são cada vez menos referenciados pela atual geração. Mauro Wolf continua uma das principais referências entre os pesquisadores em Jornalismo. Pierre Bourdieu conta com uma influência muito disseminada na área e, curiosamente, ao contrário do que era de se esperar, considerando a irrupção avassaladora dos estudos em ciberjornalismo na última década, autores como Pierre Levy, George Landow e Manuel Castells são pouco citados, ainda que incluídos entre os dez mais referenciados. Como Nelson Traquina, outro português, Jorge Pedro Sousa, ocupa honrosa posição entre os mais citados, demonstrando que, embora com institucionalização mais recente, a escola portuguesa serve como referência teórico-metodológica para os pesquisadores brasileiros (MACHADO; SANTA CRUZ, 2015).

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurance. **Análise de conteúdo**. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1995.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Marian Yagello. São Paulo: HUCITEC, 1986.

BARTHES, Roland. **A aventura semiológica**. Tradução de Maria Santa Cruz. Lisboa: Edições 70, 1987, Coleção Signos.

BENETTI, Marcia; LAGO, Claudia (Orgs.). **Metodologia de pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.

BUARQUEDEHOLANDA, Sergio. **Raízes do Brasil. Edição comemorativa**. SCHWARCZ, Lilian Moritz; DE ARAUJO, Ricardo Benzaquen (Orgs.). São Paulo: Companhia da Letras, 2016, p.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Seguido de A influência do Jornalismo e Os jogos Olímpicos. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1997.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas**. Estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrã. São Paulo: EDUSP, 1997.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: Economia, Sociedade e Cultura**. v. 1 : A sociedade em rede. Tradução de Roneide Venancio Majer . São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discourse and Social Change**. Cambridge: Polity Press, 1993.

FOUCAULT, Michel. **L'ordre du discours**. Leçon inaugurale au Collège de France prononcée le 2 du Décembre 1970. Paris: Gallimard, 1971. Publicação brasileira: FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. Aula inaugural no Collège de France pronunciado em 2 de Dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996.

GANS, Herbert. **Deciding what's News**. A Study of CBS Evening News, NBC Nightly News, Newsweek and Time. New York: Pantheon Books, 1979.

GROTH, Otto. **O poder cultural desconhecido**. Fundamentos da ciência dos jornais. Tradução de Liriam Sponholz. Petrópolis: Vozes, 2012.

HABERMAS, Jurgen. **Mudança Estrutural da Esfera Pública**. Tradução de Flávio Rene Kothe. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984, Biblioteca Tempo Brasileiro 76.

HALL, Stuart et al. A produção das notícias. IN: TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo**. Lisboa: Vega, 1993.

HANITZSCH, Thomas. Journalism Research in Germany: Origins, theoretical innovations and future outlook. **Brazilian Journalism Research**. V. 2, n. 1 (2006), 39-53.

LAGE, Nilson. **Ideologia e Técnica da notícia**. Florianópolis: Insular, 2001.

LANDOW, George. **Hyper/Text/Theory**. Baltimore, Maryland: Johns Hopkins University Press, 1994.

LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. O future do pensamento na era da informática. Tradução de Carlos Irineu da Costa São Paulo: Editora 34, 1995.

LÖFFELHOLZ, Martin; WEAVER, David (Eds). **Global Journalism Research**. Theories, Methods, Findings and Future. London: Wiley-Blackwell, 2008.

LÖFFELHOLZ, Martin; ROTHENBERGER, Liane. Eclectic Continuum, Distinct Discipline or Sub-Domain of Communication Studies? Theoretical considerations and empirical findings on the disciplinarity, multidisciplinary and transdisciplinarity of journalism studies. **Brazilian Journalism Research**, 7 (2011), 1, p. 7-29.

MACHADO, Elias. From Journalism Studies to Journalism Theory. **Brazilian Journalism Research**, v. 1, n. 1 (2005), 11-23.

MACHADO, Elias. **O Jornalismo Digital em Bases de Dados**. Florianópolis: Calandra, 2008.

MACHADO, Elias. Journalism Research Methodologies: A historical review and prospects for the production of guidance manuals. **Brazilian Journalism Research** v. 6, n.1 (2010), 10-28.

MACHADO, Elias; ROSA SILVA, Tainara. Metodologias de Pesquisa Aplicadas ao Jornalismo: Um estudo dos manuais de referência (1970-2007). **Anais do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, FADEP: Foz do Iguaçu, 2014, 14 pp.

MACHADO, Elias; SANT'ANNA, Jéssica. Limitações metodológicas na pesquisa em Jornalismo: Um estudo dos trabalhos apresentados no GT de Jornalismo da COMPÓS (2000-2010). **Pauta Geral – Revista Brasileira de Jornalismo**, v.1, nº1, (2014), 29-45.

MACHADO, Elias; ROHDEN, Julia. Metodologias de pesquisa aplicadas ao jornalismo: um estudo dos trabalhos apresentados na SBPjor (2003-2004). **Anais do 12º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**. Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul, 2014, 15 pp.

MACHADO, Elias; SANTA CRUZ, Andressa. Manuais de pesquisa em jornalismo. (Estudo de tipos, matrizes metodológicas e de autores de referência nas obras de Otto Groth e Jorge Pedro Sousa). **Anais do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015, 21 pp. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/indiceautor.htm#E>.

MACHADO, Elias. TEIXEIRA, Tattiana. Innovation as an essential part of journalism education in contemporary societies. **Journal of Applied Journalism & Media Studies**, 2016.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas, Pontes, 1989.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Jornalismo e Comunicação**. A saga dos cães perdidos. São Paulo: Hacker editores, 2000.

MARQUES DE MELO, José. **Estudos de Jornalismo Comparado**. São Paulo: Pioneira, 1972.

ORLANDI, Eni. **As formas do silêncio. No movimento dos sentidos**. Campinas: Unicamp, 1992

ORLANDI, E. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. Campinas, São Paulo: Pontes, 2001.

PATTERSON, Thomas, E. Informing the news. The need for knowledge-based journalism. New York, Vintage Books, 2013.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução: Eni Puccinelli Orlandi. et al. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1988.

SANTAELLA, Maria Lúcia. **Comunicação e Pesquisa**. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SOUSA, Jorge Pedro. **Introdução à análise do Discurso Jornalístico Impresso**: um guia para estudantes de graduação. Florianópolis: Letras contemporâneas, 2004.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media**. Porto; Edições Universidade Fernando Pessoa, 2003, 2^a edição revista e ampliada. Porto: EUFP, 2006.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XXI**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

TRAQUINA, Nelson. **O que é Jornalismo**. Lisboa: Quimera, 2002.

WAHL-JORGENSEN, Karin & HANITZSCH, Thomas (eds.) **Handbook of Journalism Studies**. New York: Routledge, (2009).

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Presença 1987.

ELIZER, Barbie. **Taking Journalism Seriously**: News and the Academy. London: SAGE, 2004

YIN, Robert. **Case Study Research**: Design and Methods. Thousand Oaks: Sage, 2003.

Machado é professor associado da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. Doutor em Jornalismo pela Universidade Autônoma de Barcelona Espanha. Antigo presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor). Um dos pioneiros nos estudos de jornalismo online no Brasil, participou da criação do Grupo de Pesquisa em Jornalismo Online (GJOL) – <http://www.gjol.net> - em 1995. Ele desenvolve pesquisas em ensino do jornalismo, metodologias de pesquisa em jornalismo e teorias do jornalismo. Tem publicado artigos em periódicos como Brazilian Journalism Research, Communicatio: South African journal for communication theory and research e Pauta Geral - Brazilian Journal of Journalism.

Júlia Rohden é estudante de jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina e bolsista de Iniciação Científica do CNPq no Grupo de Pesquisa Aplicada em Jornalismo (LAPJor) - <http://www.lapjor.cce.ufsc.br>

RECEBIDO EM: 30/09/2015 | ACEITO EM: 22/11/2015